

[ ESPECIAL 90º ANIVERSÁRIO DA OGMA]

# “Na aeronáutica aprende-se com a história” e a OGMA já sabe muito...

A OGMA festejou ontem o seu 90º aniversário, marco que se pretende que fique para a história.

“Queremos que os 90 anos sejam uma virada no crescimento” diz Eduardo Bonini, líder da empresa de Alverca, com clientes em todo o mundo.

**Filipe Paiva Cardoso** texto  
**Miguel Baltazar** Fotografia



Divide-se em três fases os 90 anos da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal, ontem festejados. Se nos primeiros 50 o foco foi o fabrico de aeronaves e motores, na década de 70 a manutenção de aviões e motores passou a “core”. A terceira fase chegou em 2005, com a entrada no capital da “gigante” EADS, que fabrica o Airbus.

“É uma data muito emocionante, demonstra muito potencial futuro, sem deixar esquecer a preciosidade do passado”, comentou Eduardo Bonini, presidente da OGMA, ao Jornal de Negócios, a propósito da efeméride. “Queremos que os 90 anos marquem uma virada no crescimento, nos negócios, na nossa capacidade, na participação das pessoas dentro das empresas...” continuou, sublinhando a experiência que uma empresa desta idade pode apresentar aos clientes: “Na aeronáutica aprende-se com a história, não se cometem os mesmos erros e 90 anos mostram muita experiência e provam que a OGMA é vista no mundo com muito respeito”.

E os clientes da empresa parecem confirmar esta convicção. A começar pelos militares: Forças aéreas do Reino Unido, Áustria, Grécia, Brasil, Portugal, Uruguai, Marrocos, Chad, Nigéria, Gabão, Líbia, Kuwait... são alguns dos nomes que saltam à vista, aos quais se juntam a Lockheed, Boeing, Alitalia e TAP.

A dez anos do centenário, a OGMA ainda só pensa em 2012. “Por ora temos plano a cinco anos [2007/12]”, que “prevê a duplicação da facturação” e o reforço em 25% dos empregados. Sobre o futuro da empresa, Bonini conclui: “sou sempre optimista”.



## DO FABRICO DO PRIMEIRO CAUDRON À ENTRADA DA EMBRAER

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <b>1918</b> - Criação do “Parque de Material Aeronáutico”.  | <b>1962</b> - Contrato com F.A. Alemã e fabricação Auster.  | <b>1994</b> - Passa a S.A. de capitais públicos.  |
| <b>1922</b> - Fabricação do primeiro Caudron G-3.   | <b>1966</b> - Manutenção Eurocopter SA-315 - Alouette III.  | <b>1998</b> - Manutenção autorizada para Embraer ERJ-145  |
| <b>1928</b> - Passa a OGMA (Oficinas Material Aeronáutico).   | <b>1970</b> - Manutenção dos C-130, P-3 Orion e Pumas. Três anos depois seria a vez do C-212 Aviocar. | <b>2001</b> - Manutenção de Airbus e MLU dos F-16. Em 2002 iniciava o “Full Support” dos C130 franceses.    |
| <b>1931 a 1953</b> - Fabricação e montagem: Potez XXV, Morane233, Vickers Val., Tiger Moth, Avro626 e DHC-1 | <b>1982</b> - Reparação/Revisão Motor Rolls-Royce T-56.   | <b>2005</b> - 65% do capital passa para Embraer e EADS.   |
| <b>1955/59</b> - Primeiro contrato com a Marinha dos EUA e com a Força Aérea dos EUA.                       | <b>1993</b> - Montagem do “PoSat1” e Centro de Manutenção para Rolls-Royce AE2100/AE3007.             | <b>2006</b> - Início da manutenção do E170 e início do centro de aviação executiva (Executive Jets Centre). |